ENTRE O VISÍVEL E O INVISÍVEL: CRENÇAS, O SOBRENATURAL E A CONSTRUÇÃO DO SAGRADO

THIAGO DE ALMEIDA LOURENÇO CARDOSO PIRES
Centro Universitário Celso Lisboa

Enéias, um nobre guerreiro troiano, perdido no mar Mediterrâneo, finalmente chega à Itália. No entanto, sua viagem teve um alto custo: seu pai Anquises falece antes de ver a glória de seu filho alcançada. Como bom filho, Enéias realiza os ritos fúnebres.

Aqui, segundo o ritual, [Enéias] faz uma libação a Baco com vinho puro / Derrama por terra duas taças de vinho, duas de leite fresco, / duas de sangue das vítimas. Lança flores vermelhas e assim fala: / “Salve, santo pai, salve novamente cinzas em vão recolhidas, / alma e sombra paterna. (...)” / Acabara de falar, quando uma serpente enorme, coleante, / fez sair das profundezas do santuário (...) / Tendo envolvido placidamente o túmulo, (...) / provou as oferendas de comida, / e de novo baixou ao interior do túmulo, inofensiva, / deixando os altares em que se alimentara. (Virgílio. Eneida, 2011, Verg. *Aen.* 7.601-610).

Esse pequeno trecho da Eneida de Virgílio constrói de maneira sutil a interação entre o visível material e o invisível sobrenatural. A súbita aparição da serpente estabelece um elo entre a materialidade do sacrifício e a irrupção do elemento sobrenatural, transmitindo a mensagem aos humanos que os ritos haviam sido completados de maneira satisfatória e que os divinos manes estavam satisfeitos. O poeta dramatiza o processo pelo qual o sagrado se constrói e reconhece o êxito, por meio da

interação simbólica entre a oferenda material e a manifestação física, dos rituais tradicionais que seus antepassados estabeleceram.

As palavras “sacro” e “sagrado” derivam do latim: *sacrum* (Ando, 2008. p. 80) e eram utilizadas majoritariamente para designar objetos ou lugares consagrados ou “de posse” de um deus. Gregos, romanos, fenícios, ameríndios, europeus e diversos povos criaram e confeccionaram ao longo dos séculos narrativas míticas e cosmogônicas que estabeleciam como ocorria a presença dos deuses no mundo, como agiam espíritos malignos e benignos, como curar enfermidades, o que iria acontecer no pós vida e como tornar visível aos olhos humanos aquilo que estava oculto no sobrenatural.

O intento dessa edição da *Veredas da História* é justamente apresentar trabalhos que realizam reflexões sobre interações simbólicas, artísticas e mundanas entre o humano e o divino, explorando como diferentes sociedades, em distintos contextos históricos, construíram mecanismos, rituais e narrativas para interagir com aquilo que percebiam como sagrado. Ao reunir pesquisas que transitam entre épocas variadas, ambicionamos estimular o estudo e a reflexão de como os humanos lidam com sentimentos e fenômenos que não conseguem compreender de todo. Assim, a leitura dos textos aqui apresentados busca estimular ao leitor a perceber que o sagrado não se reduz a uma essência abstrata, mas é continuamente produzido, negociado e atualizado no entrelaçamento entre crença, prática e experiência sensível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDO, Clifford. **The matter of the gods: religion and the Roman Empire**. Univ of California Press, 2008. p. 80

VIRGÍLIO. **Eneida**. Trad. Luis Cerqueira. Cristina Guerreiro, Ana Alves, Lisboa, Bertrand, 2011.